

EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E ENSINO DE GÊNEROS DIGITAIS: ABORDAGEM COM FOCO NAS CONCEPÇÕES DOCENTES

LINGUISTIC EDUCATION AND DIGITAL GENDERS TEACHING: APPROACH WITH FOCUS ON THE TEACHING CONCEPTIONS

EDUCACIÓN LINGÜÍSTICA Y ENSEÑANZA DE LOS GÉNEROS DIGITALES: ABORDAJE ENFOCADO EN LAS CONCEPCIONES DOCENTES

*Nádson Araújo dos SANTOS**

*Adriana Cavalcanti dos SANTOS***

*Maria Auxiliadora da Silva CAVALCANTE****

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar reflexões sobre os multiletramentos e a educação linguística por meio de uma abordagem possibilitada pelo ensino dos gêneros digitais, tais como: *e-mail*, *blog*, com foco na concepção que têm docentes da educação básica, sobretudo no que se refere às competências comunicativas e ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa para a ampliação dos letramentos. São discutidas as concepções de multiletramentos e gêneros digitais. Adotamos por contribuições teóricas: Kersch, Coscarelli e Cani (2016), Marcuschi e Xavier (2010), Rojo (2012, 2013), Rojo e Moura (2019). O *corpus* da análise se constituiu de entrevistas semiestruturadas. Os resultados mostram que os docentes avaliam o ensino de gêneros digitais como possibilidade de ampliação dos letramentos dos alunos e afirmam que fazem uso das tecnologias digitais da informação e comunicação no

* Doutorando e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Didáticas de Leitura, da Literatura e da Escrita e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gramática, Análise Linguística e Variação. Contato: nadson.araujo@gmail.com.

** Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/UFAL). Pós-doutorado em Ciências da Educação pela Universidade do Porto/Portugal (U. Porto). Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em didáticas de leitura, da literatura e da escrita. Contato: adricavalcanti@hotmail.com.

*** Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas (PPGLL/UFAL) e Pós-doutorado em Educação pela Universidade do Porto/Portugal (U. Porto). Professora Associada da Universidade Federal de Alagoas. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gramática, Análise Linguística e Variação. Contato: maria_auxiliadora8@hotmail.com.

ensino de língua. A investigação evidencia que o ensino de gêneros digitais pode ampliar as competências linguísticas relacionadas à cibercultura.

Palavras-chave: Educação linguística; Multiletramentos; Gêneros Digitais.

Abstract: This article aims to present reflections on multiliteracies and language education through an approach made possible by the teaching of digital genres, such as e-mail, blog, with a focus on the teacher conception, especially with regard to refers to communicative skills and teaching-learning of the Portuguese language to expand literacies. The conceptions of multiliteracies and digital genres are discussed. We adopted theoretical contributions: Kersch, Coscarelli and Cani (2016), Marcuschi and Xavier (2010), Rojo (2012, 2013), Rojo and Moura (2019). The analysis corpus consisted of semi-structured interviews. The results show that teachers evaluate the teaching of digital genres as a possibility of expanding students' literacies and affirm that they make use of digital information and communication technologies in language teaching. The investigation shows that the teaching of digital genres can increase language skills related to cyberculture.

Keywords: Language education; Multiliteracies; Digital genres.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar reflexiones sobre los multiletramentos y la educación de idiomas a través de un enfoque hecho posible por la enseñanza de géneros digitales, como: correo electrónico, blog, con un enfoque en la concepción que tienen los docentes de educación básica, especialmente en lo que se refiere a se refiere a las habilidades comunicativas y de enseñanza-aprendizaje de la lengua portuguesa para ampliar las alfabetizaciones. Se discuten las concepciones de multiletramentos y géneros digitales. Adoptamos contribuciones teóricas: Kersch, Coscarelli y Cani (2016), Marcuschi y Xavier (2010), Rojo (2012, 2013), Rojo y Moura (2019). El corpus de análisis consistió en entrevistas semiestructuradas. Los resultados muestran que los docentes evalúan la enseñanza de los géneros digitales como una posibilidad de ampliar las alfabetizaciones de los estudiantes y afirman que hacen uso de las tecnologías de la información y la comunicación digitales en la enseñanza de idiomas. La investigación muestra que la enseñanza de géneros digitales puede incrementar las habilidades lingüísticas relacionadas con la cibercultura.

Palabras clave: Educación lingüística; Multiletramentos; Géneros digitales.

Considerações Iniciais

Estudos recentes sobre os multiletramentos apontam a importância de considerar a pluralidade linguística dos indivíduos em processo de escolarização, levando em consideração o conhecimento dos alunos, suas culturas e consciência de mundo (ROJO, 2012), permitindo a materialização das mais diversas formas de conhecimentos linguísticos (KOCH; ELIAS,

2017), na escola e fora dela, além da ampliação das possibilidades de construções de sentidos nas práticas sociais de leitura e de escrita

Ao focar a educação linguística e suas relações com o ensino dos gêneros digitais na escola (MARCUSCHI, 2010), este artigo tem por objetivo apresentar reflexões sobre os multiletramentos e a educação linguística por meio de uma abordagem possibilitada pelo ensino dos gêneros com foco nas concepções de professores sobre o ensino de gêneros emergentes digitais, sobretudo, no que se refere às competências comunicativas e ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa para a ampliação dos letramentos. Para isso, discutimos os conceitos de multiletramentos (KERSCH; COSCARELLI; CANI, 2016), letramento (SOARES, 2017) e gêneros textuais digitais (MARCUSCHI; XAVIER, 2010) em diálogos teóricos que buscaram elucidar a temática.

Desse modo, as reflexões feitas vão ao encontro das práticas sociais de leitura e de escrita materializada nos gêneros digitais na perspectiva de uma educação linguística. Segundo Koch e Elias (2017, p. 37), a educação linguística pode ser entendida como:

conhecimento da ortografia, da gramática e do léxico de sua língua, adquirido ao longo da vida nas inúmeras práticas comunicativas de que participamos como sujeitos eminentemente sociais que somos e, de forma sistematizada, na escola.

Para se pensar uma educação linguística na escola, torna-se fundamental refletir sobre as concepções de letramento (SOARES, 2017; ROJO, 2012, 2013; ROJO E MOURA, 2019; KERSCH, COSCARELLI E CANI, 2016; SOUZA, 2011; DUDENEY, HOCKLY E PEGRUM, 2016) bem como sobre as problemáticas que cercam essas concepções relacionadas às práticas e contextos escolares para a educação linguística dos alunos. Do mesmo modo, as reflexões, nesse artigo, focam no ensino dos gêneros digitais, explorando as (im)possibilidades de ampliação dos letramentos.

Dado o exposto, desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativa em educação (WELLER; PFAFF, 2013), do tipo estudo de caso (YIN, 2005). A referida pesquisa realizou-se numa escola pública municipal de ensino fundamental na cidade de Coruripe-AL. O *corpus* da análise foi coletado na ocasião da aplicação de entrevistas semiestruturadas (GATTI, 2005) no âmbito de uma pesquisa de mestrado em educação¹, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP)². As entrevistas visavam conhecer as concepções docentes sobre gêneros digitais no ensino de língua portuguesa e suas contribuições para a educação linguística.

¹ (SANTOS, 2019).

² Parecer substanciado aprovado pelo CEP sob n. 2.970.566.

Multiletramentos e gêneros digitais

Atualmente, os sujeitos imersos na cibercultura, (LÉVY, 1999) para atender às mudanças exigidas pelos usos da linguagem na sociedade necessitam utilizar os multiletramentos (ROJO, 2013) num contexto em que são convidados a ouvir, ler e escrever, de modo a produzir textos empregando recursos linguísticos semióticos (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016) diversos quanto à forma linguística, aos modos, aos suportes midiáticos e à diversidade cultural de cada contexto de práticas.

Para Rojo (2012, p. 22), os multiletramentos são postulados por dois pilares: a diversidade multisemiótica da linguagem e a diversidade cultural dos sujeitos, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes: a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); c) eles são híbridos, fronteiriços. Mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Conforme pudemos observar em Rojo (2012), a concepção de multiletramentos implica considerar uma diversidade de conhecimentos linguísticos no campo cultural ou de linguagem, expondo a multimodalidade do texto e os seus aspectos interativos e fronteiriços.

Com a integração e uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em contextos escolares (PIMENTEL; COSTA, 2017) na educação básica, é possível afirmar que as plataformas digitais, os recursos multimídia e a multimodalidade (KERSCH; COSCARELLI; CANI, 2016) têm ampliado os letramentos dos alunos, bem como, contribuem de forma significativa com a educação linguística desses sujeitos (MARCUSCHI, 2010).

Ao pensar nos usos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e dos seus benefícios para o acesso à informação no contexto de uma cultura letrada, Maia (2013, p. 62) defende que:

o aumento do contato da população com as TICs e a simultânea diminuição dos seus custos de produção permitem que grupos periféricos passem a ter acesso à informação de forma mais rápida e façam novos compartilhamentos sociais, que vão além dos limites geográficos (2013, p. 62).

Nesse sentido, os multiletramentos permeados pelas mídias digitais permitem aos sujeitos das mais diversas culturas e classes sociais terem acessos e compartilhar informações e conhecimentos diversos. Sendo assim, multiletramentos é uma explosão multiplicativa dos letramentos, ou

seja, letramentos em múltiplas culturas e linguagens: imagens, músicas e sons, danças, gestos, entre outros signos semióticos (ROJO; MOURA, 2019).

Para Cani e Coscarelli (2016), as múltiplas linguagens (características presentes em textos da atualidade) constitutivas dos textos multimodais estão implicadas no domínio dos multiletramentos. Nesse sentido, Marcuschi e Xavier (2010) afirmam que o ensino de língua por meio dos gêneros textuais digitais possibilita a exploração e a ampliação desses (multi)letramentos, que são carregados de múltiplas linguagens e materializados em diversas plataformas e modalidades. Para esses autores, os gêneros estão sempre em processo de evolução, o que, de acordo com Cani e Coscarelli (2016, p. 15),

traz para a escola alguns desafios de como lidar com as diversas linguagens potencializadas pelas tecnologias digitais, assim como explorar as possibilidades de comunicação digital e das informações oferecidas por elas e levar para a sala de aula, práticas pedagógicas que abordem esse caráter multissemiótico dos textos em circulação.

Os desafios apresentados pelas autoras são no sentido de como as escolas têm se apropriado (ou não) de práticas pedagógicas que abordem os multiletramentos (pedagogia dos multiletramentos), no sentido de ampliação dos letramentos da comunidade escolar. Uma possibilidade de explorar a produção e a leitura de textos “multiletrados” é o trabalho com gêneros do discurso (MARCUSCHI, 2010).

Em nossa pesquisa, tomamos como base teórica o conceito de gêneros textuais proposto por Marcuschi (2010), sobretudo, o conceito de gêneros emergentes digitais, porque permitem e possuem características hipertextuais e multimodais, como defende o referido autor, quando afirma que “os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita (2010, p. 15).

Os gêneros digitais, tais como: *e-mail*, *blog*, *chat*, entre outros, são heterogêneos e hipertextuais, podendo ser materializados em ambientes virtuais, em suportes audiovisuais e multimídias, que por terem essas características, são multimodais. Com isso, podemos observar que os gêneros digitais se materializam por meio de linguagem semiótica e multimodal, ou seja, são concebidos em ambientes implicados pelos multiletramentos e suas características configuram-se como multimodais e fronteiriças.

Conforme Xavier (2010, p. 208), os gêneros digitais utilizam geralmente a modalidade hipertextual, que é “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas”. Nesse sentido, Santos (2019) defende que trabalhar com os gêneros textuais digitais

é uma possibilidade de o professor explorar as características hipertextuais e multimodais dos textos digitais, como a hipertextualidade, as multisemioses, por exemplo.

Dessa forma, defendemos que ensino focado em gêneros digitais pode facilitar a imersão na cultura digital, ampliando não só os letramentos dos alunos, mas também, contribuindo com o desenvolvimento da educação linguística deles, por meio da leitura e escrita em ambientes digitais.

Percursos metodológicos

A investigação que apresentamos caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, nos moldes de um estudo de caso. Para Yin (2005, p.32), o estudo de caso “é uma investigação empírica, na qual se investiga um fenômeno dentro de seu contexto da vida real, especificamente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

A pesquisa de campo se realizou numa escola pública municipal do ensino fundamental, situada na cidade de Coruripe, município do Estado de Alagoas. Na oportunidade, como instrumento de coleta de dados, realizamos entrevistas semiestruturadas, com quatro professores de língua portuguesa que atuavam, na ocasião da investigação, nos anos finais do ensino fundamental. As referidas entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas para realização das análises. As questões das entrevistas tinham por objetivo conhecer o perfil dos professores e, principalmente, as práxis destes docentes quanto ao ensino de língua portuguesa por meio dos gêneros digitais.

Salientamos que, neste artigo, os sujeitos da investigação, professores entrevistados, são identificados por P1, P2, P3 e P4, para preservarmos as suas identidades.

A técnica de análise de dados utilizada foi a Análise Textual Discursiva — ATD, cuja metodologia “opera com significados construídos a partir de um conjunto de textos a que o analista precisa atribuir sentido e significados” discorrendo sobre o objeto de estudo e contrapondo com o corpo teórico (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 38).

Gêneros digitais e as contribuições para o ensino de língua portuguesa: nossos achados

Ao longo da investigação tínhamos como curiosidade epistemológica conhecer se para os professores os gêneros textuais digitais apresentavam algum tipo de contribuição para o ensino de língua portuguesa e para a ampliação dos letramentos de alunos.

Acreditamos que para os usuários da língua já seja consenso, no contexto de uma cultura digital, que o trabalho com os gêneros digitais

contribui de forma significativa para o ensino e a aprendizagem de português (MARCUSCHI; XAVIER, 2010) e para ampliação dos letramentos dos alunos (ROJO; MOURA, 2019). Nesse sentido, P1 afirma que:

Com certeza [o trabalho com os gêneros digitais], absolutamente sim, ajudam, auxiliam muito [a aprendizagem da língua portuguesa]! Os alunos gostam muito quando utilizamos os gêneros digitais em nossas aulas, fazem até um julgamento de que estamos mais modernos. Na verdade, os gêneros permitem uma aproximação maior entre a nossa cultura e a dos nossos alunos. (P1).

Segundo o colaborador (P1), os alunos avaliam os professores que utilizam elementos da cultura digital (LEVY, 1999) como “professores modernos”. P1 também acrescenta que as práticas de multiletramentos e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), possibilitadas pelo ensino de gêneros digitais, aproximam os professores da realidade cultural dos alunos.

O colaborador (P2) de forma enfática reconhece que o ensino dos gêneros digitais contribui para o desenvolvimento das competências relacionadas aos letramentos dos alunos, sobretudo, dos letramentos digitais. Desse modo, observemos o excerto do colaborador:

Com certeza! Os gêneros digitais contribuem para o desenvolvimento das competências [linguísticas] de nossos alunos ampliando os letramentos (P2).

Tomando por base o que afirma P2, defendemos o ensino de gêneros digitais para a aprendizagem de línguas, uma vez que ampliam os letramentos dos estudantes. Do mesmo modo, P3 concebe que o trabalho com os gêneros digitais é uma abordagem eficaz para a ampliação dos letramentos. Vejamos, pois, o posicionamento do colaborador (P3), ao reconhecer que o ensino de gêneros mediados por tecnologias digitais é fator de ampliação de letramentos:

Sim. Com certeza. Os gêneros digitais são caminhos para desenvolver os letramentos dos alunos, pois, permitem a interação entre eles e a produção de conhecimento linguístico (P3).

Como pudemos observar no posicionamento de P3, o colaborador afirma que os gêneros digitais contribuem para o ensino de língua e para a ampliação dos letramentos, bem como para a produção de conhecimento

linguístico. Segundo Marcuschi (2010), com o advento das tecnologias emergentes, a sociedade se tornou cada vez mais textualizada, sobretudo, com o uso dos gêneros digitais. Em consonância com esse posicionamento, observem o excerto:

Sim, contribuem! Quando a gente trabalha inclusive gêneros orais, trabalha a leitura e os gêneros tradicionais. [No trabalho com] o poema, por exemplo, a gente faz a leitura e depois pedimos para que eles [alunos] recontem. [Com essa prática] vemos então que eles [alunos] usam e trazem palavras do universo da tecnologia para dentro dos seus textos. A gente trabalha com estrutura e formação de palavras, principalmente do pronome você, então, eles [alunos] fazem a analogia que na internet é utilizada a abreviação. Sendo assim, a gente pesquisa a origem da palavra, vê o que mudou! Sabemos então que os gêneros sempre contribuem para essa discussão. Eles [alunos] perguntam se as palavras podem mudar, principalmente na escrita oficial. Discutem [em contexto de sala de aula] também a linguagem na internet, essa é uma discussão recorrente (P4).

O colaborador P4 afirma que os gêneros oferecem uma contribuição significativa para o ensino de língua portuguesa e ampliam, por sua vez, os letramentos dos alunos, chamando atenção para o que Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) defendem como concepção de letramento, o uso do internetês e a linguagem dos letramentos digitais. Na visão desses autores (2016, p. 17), os letramentos digitais são “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentidos eficazes no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”, ou seja, são conhecimentos necessários para a interação comunicativa no mundo moderno e conectado, que exige nas práticas sociais, a utilização de uma linguagem caracterizada pelo uso do internetês.

O colaborador P4 demonstra um posicionamento positivo quando propõe aos alunos realizar a pesquisa no sentido de conhecer as origens e os usos dos termos que fogem do campo de conhecimento da turma. Há nesse momento o ensino de gêneros digitais focado na ampliação do letramento, postulado nas concepções de multiletramentos apresentadas por Rojo e Moura (2012, 2019) ao considerar o impresso, o virtual, ou seja, a multimodalidade dos gêneros.

P4 ainda relata que a discussão sobre tecnologias digitais é recorrente entre os alunos, em outras palavras, a temática dos gêneros digitais, das TDIC e dos multiletramentos é parte dessa sociedade permeada pelas tecnologias da

informação e comunicação. Essas práticas emergentes são recorrentes na escola, de acordo com a resposta do colaborador P4.

Conforme pudemos observar por meio dos posicionamentos, os professores colaboradores desta pesquisa são unânimes quando afirmam positivamente sobre as contribuições dos gêneros para o ensino de língua portuguesa e conseqüentemente para a ampliação do letramento dos estudantes. Pois, os gêneros digitais são uma possibilidade de prática dos multiletramentos. Com isso, defendemos que o ensino focado na aprendizagem dos gêneros pode ampliar o letramento dos estudantes nas mais diversificadas concepções e práticas, incluindo a ampliação da educação linguística.

Últimas considerações

Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que as manifestações de multiletramentos se dão nas mais diversas perspectivas, nos mais variados espaços e em diferentes moldes. Assim, não podemos desconsiderar essa discussão, pelo contrário, devemos promover na escola, ações que promovam essa ambiência e o desenvolvimento das competências próprias do cenário da cultura digital.

As análises mostram que os professores entrevistados possuem a concepção teórica de gêneros, sobretudo, dos digitais e reconhecem a contribuição do ensino de gêneros para a ampliação e apropriação dos letramentos dos alunos, bem como entendem a importância desse conhecimento para uma efetiva educação linguística.

Em últimas palavras, uma abordagem de utilização dos gêneros digitais como instrumentos de facilitação de apropriação dos letramentos é necessária na atualidade em nossas escolas, considerando que os multiletramentos já estão materializados nos documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), nos materiais didáticos utilizados pela escola e nas salas de aulas por meio de abordagens didáticas e das práticas sociais de nossos alunos.

Para uma efetiva educação linguística na atualidade, necessitamos contemplar a exploração dos recursos digitais das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Desse modo, o ensino de conhecimentos linguísticos e a educação linguística devem considerar o movimento da pedagogia culturalmente sensível (ROJO, 2012) que é postulada no ensino que considere a diversidade multisemiótica das tecnologias digitais e a diversidade cultural dos estudantes. Assim, o ensino de gêneros é sem dúvida uma excelente estratégia para alcançar esse objetivo, pois, por meio deles, podemos trabalhar leitura, escrita, produção textual pensando nas práticas

sociais do letramento digital, ampliando assim, as competências linguísticas dos alunos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

CANI, Josiane Brunetti; COSCARELLI, Carla Viana. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In: KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti (Org.). **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 15-47.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

KERSCH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti (Orgs.). **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas: Pontes Editores, 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MAIA, Junot de Oliveira. Novos e híbridos letramentos em contexto de periferia. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 59-71.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 15-80.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. A cultura digital no cotidiano das crianças: apropriação, reflexos e descompassos na educação formal. In: COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo; PINTO, Anamelea de Campos (Org.). **Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação**. Maceió: Edufal, 2017. p. 159-185.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SANTOS, Nádson Araújo dos. **Das páginas às telas**: o lugar do (não) lugar dos gêneros digitais no livro didático de Português. 2019. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2019.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência**: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**: teoria e prática. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**:

———*Nádson A. dos Santos; Adrina C. dos Santos & Maria A. da S. Cavalcanti*———

novas formas de construção de sentido. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 207-220.

YIN, Robert. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5.ed. Tradução de Cristhian Matheus Herrera. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em: 24/02/2020

Aceito em: 16/09/2020